

COMPETIÇÃO NACIONAL DE CULTIVARES/PROGÊNIES DE CAFÉ NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

J. B. Matiello, S.R. Almeida – Eng^{os}. Agr^{os}. MAPA/PROCAFÉ - procafe@varginha.com, C.A. Krohling – Eng^o Agr^o Pesquisador e Extensionista - INCAPER– Marechal Floriano –ES – cesar.kro@hotmaill.com e J. Stockl cafeicultor de Santa Maria – Marechal Floriano –ES, C.C.K.Krohling, Administrador

Métodos diferentes de seleção são utilizados no processo de seleção do cafeeiro, que envolve a avaliação das progênies, nos diversos locais de produção, durante vários anos, pois a produtividade, que é a principal característica neste processo de seleção (Cilas et al., 2010, Matiello et al., 2010) é influenciada por diversos fatores abióticos e, que podem ser variáveis de acordo com os ciclos bienais. Também o vigor vegetativo deve ser selecionado como critério nesta seleção (Severino et al., 2002), por estar relacionado com a produção e ainda por estar relacionado com a adaptação das plantas a solos pobres, tolerância às geadas, às temperaturas altas e à seca (Peter et al., 2006). Progênies e linhagens híbridas de café arábica estão sendo selecionadas pelas Instituições buscando principalmente a produtividade e a resistência à ferrugem do cafeeiro, entre as várias características desejáveis de uma nova cultivar. O objetivo deste estudo é avaliar o comportamento das novas seleções de café arábica, na Região de Montanhas do ES em relação à produtividade, infecção pela ferrugem e vigor vegetativo no campo.

O estudo está sendo conduzido na localidade de Santa Maria de Marechal, município de Marechal Floriano, na Cafeteira Stockl, a 660 metros de altitude. O espaçamento adotado foi de 3,0 x 1,0 m e o solo é um LVA. O delineamento é constituído de 2 blocos com 7 plantas/parcela com um total de 43 cultivares/linhagens, onde estão sendo avaliadas 06 plantas de cada bloco com 02 repetições de 03 plantas. Os tratamentos culturais adotados foram 02 aplicações foliares com micronutrientes e duas adubações de cobertura em dezembro e março. A avaliação da produtividade em sacas beneficiadas/ha foi realizada pela colheita total das plantas das parcelas. Amostras de 1,0 Kg de café colhido eram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e realizado o rendimento para determinação da produtividade. O percentual de infecção de ferrugem foi avaliado no terço médio e em ramos produtivos. Coletou-se 2 folhas no 3º ou 4º par em 2 ramos por planta e de dois lados. As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo. A estatística avaliada pelo programa SISVAR.

Resultados e conclusões-

Os resultados apresentados na Figura 1 e Tabela 1 mostram que existem diferenças entre os 43 diferentes genótipos avaliados na produtividade, no índice de infecção da ferrugem e no vigor vegetativo.

A Figura 1 mostra as 22 melhores cultivares/progênies que obtiveram produtividades médias de 07 safras acima de 35,00 Scs/ha e que pelo teste Scott-Knott agrupou os materiais genéticos em 03 diferentes grupos. No primeiro grupo ficou apenas a seleção do Catucaí V. 19/08; no segundo grupo 07 genótipos com produtividades médias que variaram entre 39,0 (Catucaí A. 19/08 Cv 221) a 42,0 Scs/ha (Catucaí V. 19/08 Cv. 693). No terceiro grupo as produtividades médias variaram de 35,5 (Catucaí A. 24/137 seleção CAK) a 38,4 Sc/ha (Catucaí A. 2 SL Sel. CAK). Ou seja, foram observadas várias cultivares/progênies com boas produtividades sendo na sua maioria ou Catucaís amarelos ou Catucaís vermelhos ou suas seleções e, ainda, 2 seleções do Acauã novo.

A **Tabela 1** mostra as cultivares/progênies classificadas pelas 05 diferentes épocas de maturação. Para maturação muito precoce temos somente o Catucaí 785-15 com média de produtividade de 07 safras de 35,8 Sc/ha e está em destaque entre os 22 melhores genótipos testados neste estudo, sendo já amplamente plantado nas Matas de Minas e na Região do Caparaó do ES.

Para a maturação precoce os 03 materiais testados apresentam até essa safra média de 21,8 Sc/ha, sendo o mais produtivo o Maracatiá. De maturação média estamos avaliando 23 genótipos e que tem produtividades que variam entre 26,5 (Catucaí V. tolerante à Xylella) até 40,9 Sc/ha (Catucaí A. 24/137 – Sel Jaguaraf), sendo que vários desses materiais já vem sendo plantados em escala comercial nas regiões cafeeiras em razão da sua boa produtividades e adaptação, tolerância/resistência à ferrugem e bom vigor vegetativo. Para maturação tardia temos 10 genótipos que tiveram produtividades médias de 07 safras que variaram entre 27,6 (M- 54, ou seja, Seleção Mauricinho) até 45,7 Sc/ha (Catucaí V. 19/08- seleção José Stockl). Os destaques neste grupo são o Catucaí V. 19/08 e o Sabiá Cv. 398, que tem bom vigor e resistente à ferrugem. De maturação muito tardia todos os 04 materiais testados tem apresentado boas produtividades médias e são todos Acauã e/ou seleções. Se destacam também pela resistência à ferrugem e alto vigor vegetativo.

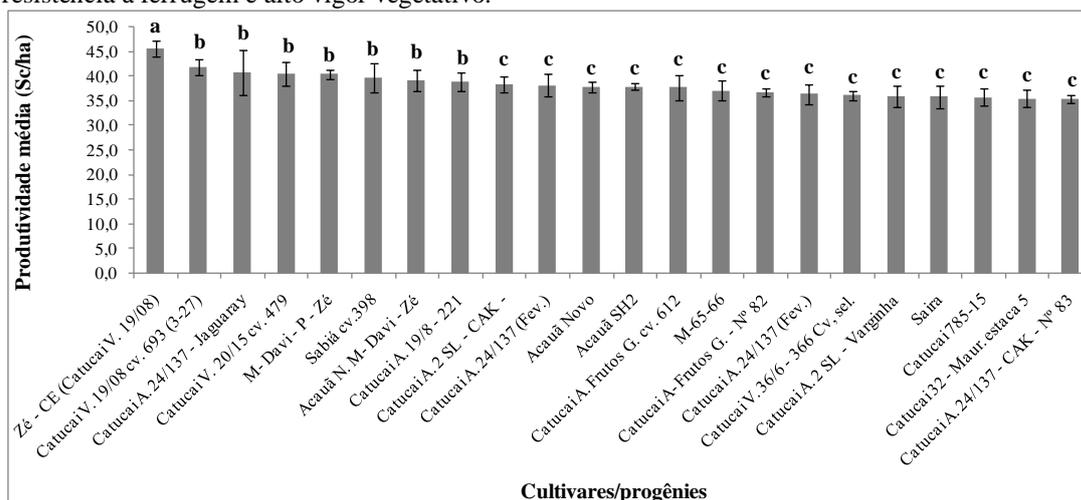


Figura 1. Produtividade média em Sacas beneficiadas/ha (Sc/ha) de 07 safras das 22 melhores cultivares/progênes de café em Marechal Floriano, ES.

Tabela 1. Resultados da produtividade; percentagem de infecção da ferrugem e vigor vegetativo na safra de 2015 de seleções de café, de cinco diferentes origens em Marechal Floriano, ES.

Cultivares/progênes	Época de maturação	Produt. (Sc/Ha) (M ± DV)	Produt. Média(Sc/Ha) 7 safras (M ± DV)	% Ferrugem (M ± DV)	Vigor Veg. (M ± DV)
Catucai 785-15	Muito precoce	22,8 ± 5,1 b	35,8 ± 1,7 d	0,0 ± 0,0 f	8,3 ± 0,3 b
Maracatiá	Precoce	24,1 ± 3,7 b	27,4 ± 0,9 f	5,5 ± 1,9 e	8,0 ± 0,0 b
Siriema 50 cv. 1	Precoce	30,2 ± 7,1 a	19,1 ± 2,2 g	0,0 ± 0,0 f	7,9 ± 0,3 b
Siriema 46	Precoce	33,9 ± 5,1 a	18,9 ± 1,2 g	0,0 ± 0,0 f	8,0 ± 0,0 b
Catucai A. 24/137 - Sel. Jaguaray	Média	15,4 ± 3,8 c	40,9 ± 4,5 b	5,75 ± 1,7 e	8,5 ± 0,4 b
Catucai V. 20/15 cv. 479	Média	13,0 ± 0,7 d	40,5 ± 2,5 b	0,0 ± 0,0 f	8,8 ± 0,6 a
Catucai A. 19/8 - 221	Média	26,5 ± 5,5 b	39,0 ± 1,8 b	0,0 ± 0,0 f	8,5 ± 0,4 b
Catucai A. 2 SL - CAK	Média	17,3 ± 3,5 c	38,4 ± 1,6 c	11,3 ± 3,0 c	8,4 ± 0,3 b
Catucai A. 24/137 (Fev.)	Média	17,9 ± 1,2 c	38,2 ± 2,3 c	4,0 ± 1,8 f	8,4 ± 0,5 b
Catucai A. F G. Cv. 612	Média	18,5 ± 1,4 c	37,8 ± 2,5 c	0,0 ± 0,0 f	8,6 ± 0,8 a
Catucai A- Frutos G. -	Média	14,2 ± 4,1 d	36,8 ± 0,8 c	3,5 ± 1,0 f	9,0 ± 0,4 a
Catucai A. 24/137 (Fev.)	Média	35,8 ± 3,2 a	36,5 ± 2,0 d	6,0 ± 1,6 d	8,1 ± 0,3 b
Catucai V. 36/6 - Cv. 366	Média	19,4 ± 2,1 c	36,2 ± 1,0 d	0,0 ± 0,0 f	9,3 ± 0,3 a
Catucai A. 2 SL - Varginha	Média	19,4 ± 6,1 c	36,1 ± 2,2 d	10,0 ± 1,6 c	8,3 ± 0,3 b
Catucai 32 - Maur. estaca 5	Média	10,5 ± 1,2 d	35,6 ± 1,8 d	47,5 ± 5,3 a	8,3 ± 0,5 b
Catucai A. 24/137 - CAK	Média	14,3 ± 2,2 d	35,5 ± 0,8 d	12,5 ± 2,1 c	8,0 ± 0,4 b
Catuai Amarelo IAC- 39	Média	24,1 ± 1,2 b	34,4 ± 1,0 d	42,3 ± 3,9 b	8,1 ± 0,3 b
Catucai Roxinho	Média	24,1 ± 4,3 b	34,2 ± 2,2 d	1,8 ± 1,7 e	9,3 ± 0,3 a
H 6839- 5 cv. 196	Média	29,6 ± 2,8 a	34,1 ± 4,2 d	8,0 ± 2,9 d	8,3 ± 0,3 b
Bem-te-vi V. (Cv 700 e 701 - 3.27)	Média	33,9 ± 1,2 a	32,4 ± 0,7 e	1,3 ± 1,0 f	8,8 ± 0,3 a
Catucai V. 6/48 (Fev)	Média	22,2 ± 5,7 b	32,2 ± 1,4 e	0,0 ± 0,0 f	8,5 ± 0,4 b
Topázio	Média	18,5 ± 1,4 c	32,1 ± 1,2 e	43,3 ± 3,9 b	7,8 ± 0,3 b
Palma II A.	Média	19,1 ± 6,8 c	32,0 ± 2,5 e	0,0 ± 0,0 f	8,8 ± 0,3 a
Bem-te-vi V. (Cv 700 e 701 - 3.27)	Média	15,1 ± 1,6 d	31,8 ± 2,0 e	0,0 ± 0,0 g	8,5 ± 0,4 b
Eparrey x Sarchimor	Média	17,3 ± 5,3 c	30,5 ± 1,8 e	0,0 ± 0,0 f	8,0 ± 0,0 b
M-68	Média	12,3 ± 3,5 d	29,9 ± 1,9 f	0,0 ± 0,0 f	8,8 ± 0,6 a
Catucai V. tol. a Xylella	Média	14,2 ± 2,1 d	26,5 ± 4,8 f	0,0 ± 0,0 f	8,3 ± 1,0 b
Zé - CE (Catucai V. 19/08) Japy	Tardia	21,0 ± 3,2 b	45,7 ± 1,6 a	0,0 ± 0,0 f	9,3 ± 0,3 a
Catucai V. 19/08 Cv. 693 (3-27)	Tardia	17,9 ± 5,5 c	42,0 ± 1,6 b	0,0 ± 0,0 f	9,3 ± 0,3 a
Sabiá Cv.398	Tardia	14,8 ± 5,7 d	39,8 ± 3,0 b	0,0 ± 0,0 f	9,0 ± 0,0 a
M-65-66	Tardia	13,9 ± 3,7 d	37,2 ± 2,0 c	0,0 ± 0,0 f	9,3 ± 0,3 a
Saira	Tardia	11,7 ± 2,4 d	35,9 ± 2,3 d	0,0 ± 0,0 f	8,3 ± 0,3 b
Sarchimor A.	Tardia	18,8 ± 5,5 c	32,6 ± 2,6 e	0,0 ± 0,0 f	9,1 ± 0,3 a
Palma II	Tardia	10,8 ± 2,7 d	32,3 ± 1,5 e	0,0 ± 0,0 f	8,6 ± 0,8 a
M-10	Tardia	9,6 ± 2,1 d	32,1 ± 2,8 e	0,5 ± 1,0 f	8,8 ± 0,6 a
Café de pobre (DB-16)	Tardia	24,7 ± 2,2 b	29,7 ± 2,5 f	0,0 ± 0,0 f	8,5 ± 0,4 b
M-58	Tardia	9,6 ± 0,6 d	28,8 ± 1,5 f	0,0 ± 0,0 f	9,0 ± 0,4 a
M-48	Média	9,9 ± 1,7 d	28,6 ± 1,2 f	0,3 ± 0,5 f	8,5 ± 0,4 b
M-54	Tardia	12,3 ± 5,0 d	27,6 ± 1,6 f	0,0 ± 0,0 f	8,8 ± 0,6 a
M- Davi - P - Zé	Muito tardia	33,3 ± 1,4 a	40,5 ± 1,0 b	0,0 ± 0,0 f	9,3 ± 0,3 a
Acauã N. M- Davi - Zé	Muito tardia	22,4 ± 1,8 b	39,3 ± 2,1 b	0,0 ± 0,0 f	9,3 ± 0,3 a
Acauã Novo	Muito tardia	24,4 ± 6,1 b	38,0 ± 1,1 c	0,0 ± 0,0 g	9,3 ± 0,3 a
Acauã SH2	Muito tardia	18,5 ± 3,0 c	37,9 ± 0,6 c	0,0 ± 0,0 f	9,0 ± 0,4 a
C.V. (%)		22,64	6,22	32,87	4,77

Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).

Pode-se concluir, até a sétima safra que - dos 43 materiais genéticos estudados, se destacam 22 com i)produtividade média acima de 35,0 Sc/ha; ii)têm apresentado uma boa adaptação nas condições edafoclimáticas de montanhas e iii) estão assim classificados quanto à época de maturação: 1 muito precoce, 14 de maturação média, 03 de maturação tardia e 04 de maturação muito tardia